



Organização  
Internacional  
do Trabalho

Financiado pela



União Europeia



**OS DESAFIOS  
DAS MÃES  
EMPREENDEDORAS  
NA PANDEMIA**

# Os Desafios das Mães Empreendedoras na Pandemia

© ONU Mulheres, 2021

O conteúdo e as informações desta publicação podem ser usados, desde que a fonte seja citada.

## Coordenação geral

Esther Corral Cutillas, Coordenadora Regional do Programa Ganha-Ganha

## Coordenação

Tayná Leite, Especialista Nacional do Setor Privado, ONU Mulheres Brasil

## Autora do Estudo

Vivian D`Ávila Abukater

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro do Instrumento de Parceria da União Europeia no âmbito do programa Ganha-Ganha: Igualdade de Gênero Significa Bons Negócios. O Programa, criado em parceria entre a ONU Mulheres, a Organização Internacional do Trabalho e a União Europeia, defende a igualdade de gênero através do setor privado em seis países da América Latina e do Caribe.

O seu objetivo é aumentar o empoderamento e a liderança das mulheres, promovendo sua participação no mercado de trabalho e seu acesso ao trabalho decente, ao empreendedorismo e à autonomia, assim como a eliminação das diferenças salariais. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva do programa e não reflete necessariamente as opiniões da União Europeia.



# — SUMÁRIO

## **4 INTRODUÇÃO**

6 INFORMAR-SE, PENSAR E PREPARAR PARA TRANSFORMAR

## **8 DADOS DE ESTUDOS RELEVANTES AOS DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES QUE SÃO MÃES**

9 EXAUSTAS DA EXAUSTÃO

10 O PARADOXO DO CUIDADO: ESSENCIAL E INVISÍVEL

11 UMA QUESTÃO DE GÊNERO E DE FAMÍLIA

## **13 RESULTADOS DA PESQUISA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES QUE SÃO MÃES QUE EMPREENDEM EM PEQUENOS NEGÓCIOS**

19 IMPACTO DA PANDEMIA: MUDANÇAS NA ROTINA FAMILIAR

21 IMPACTO DA PANDEMIA: NOS NEGÓCIOS

25 IMPACTO DA PANDEMIA: NA SAÚDE MENTAL

## **28 AGIR, ADAPTAR-SE E REALIZAR**

29 MOTIVAÇÃO PARA EMPREENDER

32 RELAÇÃO COM O DINHEIRO

34 FORMALIZAÇÃO

35 FORMAÇÃO E CONHECIMENTO

38 VALORIZAÇÃO DO TRABALHO E ORGULHO DE SER EMPREENDEDORA

39 DIGITALIZAÇÃO

39 REDES DE APOIO

## **41 COMO AS EMPRESAS PODEM APOIAR**

42 SUPORTE E RETENÇÃO DE COLABORADORAS MÃES

45 AÇÕES DE APOIO AOS NEGÓCIOS DE MÃES EMPREENDEDORAS

## **47 CONCLUSÃO**

# — INTRODUÇÃO

## **APRESENTAMOS A PRIMEIRA CARTILHA DE REFERÊNCIA PARA VISIBILIZAR OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES MÃES EMPREENDEDORAS NO BRASIL NA PANDEMIA. UMA REALIZAÇÃO DO PROGRAMA “GANHA-GANHA: IGUALDADE DE GÊNERO SIGNIFICA BONS NEGÓCIOS”.**

O Programa “Ganha-Ganha: Igualdade de Gênero Significa Bons Negócios” é uma parceria estratégica da ONU Mulheres, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da União Europeia pela igualdade de gênero nos negócios. Desenvolvido em seis países da América Latina e Caribe. Seu objetivo é promover o empoderamento econômico das mulheres, bem como o compromisso e a competência crescentes de instituições privadas e públicas para promover mudanças com foco na igualdade de gênero.

Essa cartilha é destinada a mulheres mães, empreendedoras de negócios formais e informais. A expectativa é também que este material seja útil para a atuação prática de empresas

que desejam apoiar o empreendedorismo de mulheres, em especial as mães. Tem como objetivo trazer informações que possam ajudar na melhor compreensão do momento que estamos atravessando do ponto de vista das mães empreendedoras.

Compartilhar conhecimento é o primeiro passo para reconhecer o caminho e, de forma consciente, buscar soluções.

As informações contidas nesse material permeiam 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e trazem dados da realidade vivida por mulheres mães de crianças de até 12 anos que empreendem formal ou informalmente.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

# OS DESAFIOS DAS MÃES EMPREENDEDORAS NA PANDEMIA

No centro está o **OBJETIVO 5:**  
alcançar a igualdade  
de gênero e empoderar todas  
as mulheres e meninas



O gênero não pode ser um fator limitante. Mulheres e meninas precisam ter igual usufruto de direitos, oportunidades e recursos. Por isso, é preciso entender a igualdade de gênero não apenas como um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mas como um objetivo que permeia e atravessa todos os outros, pelos quais é também atravessado. Mulheres e meninas são desproporcional-

mente e sistematicamente afetadas por desigualdades múltiplas e cruzadas, como etnia, status socioeconômico, deficiência, idade, raça, localização geográfica e orientação sexual, entre outras e, por essa razão, **a perspectiva de gênero precisa ser observada na implementação e no monitoramento de toda a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**

**ganhaganha**

Muitos dos dados e informações que serão apresentados contribuem para compreender o impacto vivido por mulheres mães em relação ao demais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tais como:



**Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades**



**Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos**



**Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles**



**Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.**

## — INFORMAR-SE, PENSAR, E PREPARAR PARA TRANSFORMAR

**PARA A ELABORAÇÃO DESSA CARTILHA** foi realizada uma pesquisa orgânica, compartilhada em grupos e listas de empreendedorismo materno que levantou o impacto da pandemia nos negócios e rotina de mães empreendedoras com filhos de até 12 anos. Adicionalmente também foram levantados outros estudos e pesquisas, dados secundários relevantes para compor as análises.

As análises somadas da pesquisa direta realizada e dos dados secundários trouxeram um panorama de como o flagelo mundial causado pela pandemia de Covid-19 trouxe impactos dramáticos para todo o mundo que, dentre outras consequências foram mais intensas para mulheres e mães.

A motivação para um estudo focado em mãe empreendedoras se fez necessária já que, dentre outras consequências, a pande-

## OS DESAFIOS DAS MÃES EMPREENDEDORAS NA PANDEMIA

mia tirou sete milhões de mulheres do mercado de trabalho, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

O levantamento também apontou que a participação de mulheres com filhos de até dez anos, no mercado caiu de 58,3% no segundo trimestre de 2019, para 50,6% no segundo trimestre de 2020.

Segundo o relatório especial da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) houve um retrocesso de mais de uma década em avanços na participação feminina no mercado de trabalho na América Latina e no Caribe.

Paralelamente, cresceu o número de empreendimentos iniciais (negócios criados a menos de 3,5 anos) que nasceram motivados por necessidade, segundo a pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor), já que em 2019 essa era a motivação para 37,5% e em 2020 essa proporção saltou para 50,4%, o mesmo nível de 18 anos atrás.

**Com fechamento de escolas e creches as mães se viram sem redes de apoio de cui-**

**dado com os filhos e com isso perderam condições para poderem se dedicar às suas atividades econômicas, impactando sua renda, independência financeira, aumentando a demanda de trabalho de cuidado, criando uma espiral de sobrecarga mental, física e emocional.**

É preciso conhecer os desafios e pensar como o agravamento causado pela pandemia impactou a situação de mães empreendedoras. Só com conhecimento será possível buscar soluções e caminhos para transformar essa realidade.



**ganhaganha**

**DADOS DE ESTUDOS  
RELEVANTES AOS  
DESAFIOS ENFRENTADOS  
POR MULHERES  
QUE SÃO MÃES**

 **ganhaganha**



Organização  
Internacional  
do Trabalho

Financiado pela



União Europeia





## — EXAUSTAS DA EXAUSTÃO

### O FLAGELO MUNDIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DE COVID-19

trouxe impactos dramáticos para todo o mundo, mas as consequências foram ainda mais intensas para mulheres e mães. O medo e perplexidade diante de uma adversidade que era ainda incognoscível para cientistas, autoridades sanitárias, profissionais de saúde, governos etc. levou à adoção de medidas de controle social drásticas.

No contexto apelidado de o “novo normal”, governos e sociedades se debateram tentando equilibrar medidas de distanciamento social e a manutenção das atividades econômicas, porém, a partir de uma lógica sexista e financeira que valoriza o resultado econômico sem levar em consideração o esforço envolvido em atividades não remuneradas, mas, sem as quais a sociedade não funciona: as atividades de cuidado.

Com o fechamento de escolas e creches, as mães viram desmontar suas redes de apoio e infraestrutura, tolhendo sua autonomia para exercer atividades economicamente produtivas, fazendo com que a participação feminina na economia retrocedesse consideravelmente<sup>1</sup>, mas não é só isso. Mulheres foram mais

expostas à violência doméstica, mais prejudicadas em sua saúde mental e independência financeira, perderam mais seus empregos<sup>2</sup>, enfrentam mais dificuldade de recolocação, diminuíram sua produção científica, especialmente mulheres com filhos.

Com o aumento da vacinação e uma perspectiva de retomada econômica **é urgente que as empresas, governos e sociedade priorizem a proteção e inclusão de mães nas atividades produtivas**, levando em consideração todo o desgaste emocional que esse período trouxe. A dimensão do impacto do esgotamento emocional das mães traz consequências para toda a sociedade, gerando sofrimento não apenas para as mães como para todo o núcleo familiar e impactando a saúde emocional e o desenvolvimento de toda uma geração de crianças.

A pandemia trouxe mais dificuldades para a realidade do trabalho feminino, já que dados de estudos brasileiros mostram maior impacto entre as mulheres sendo que 41% relataram sintomas de depressão, 35% de ansiedade e 37% de estresse<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Homens e Mulheres empregados, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2019).

<sup>2</sup> 8,5 mi de mulheres a menos na força de trabalho no 1º tri/2020 versus 1º tri/2019 (PNAD Contínua, 2020).

<sup>3</sup> Estudo do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e publicado por Plos One, fev/ 2021. Disponível [AQUI](#).

## — O PARADOXO DO CUIDADO: ESSENCIAL E INVISÍVEL

### **DADOS DO RELATÓRIO PROGRESS OF THE WORLD'S WOMEN 2019-2020,**

ONU Mulheres apontam que antes do início da pandemia de covid-19, as mulheres realizavam quase três vezes mais cuidados não remunerados e trabalho doméstico do que os homens<sup>4</sup>.

O tempo dedicado ao cuidado não remunerado ou mal remunerado e não reconhecido, de um lado sobrecarrega mulheres que assumem cuidados que deveriam ser oferecidos pelo setor público e do outro funcionam como um subsídio econômico.

Dados da Oxfam, mostram que o trabalho não remunerado de mulheres representa pelo menos US\$ 10,8 trilhões por ano em valor monetário à economia, cifra três vezes mais alta que a estimada para o setor de tecnologia<sup>5</sup>.

Segundo estudo da FGV, quase metade das mulheres é demitida na volta da licença maternidade, sem justa causa, até 2 anos após o nascimento do filho<sup>6</sup>;

A dificuldade em analisar os impactos na vida profissional de uma mulher que se torna mãe começam na disponibilidade de informações, que muitas vezes não identifica homens que têm filhos para que seja possível a comparação.

---

<sup>4</sup> Disponível [AQUI](#).

<sup>5</sup> Disponível [AQUI](#).

<sup>6</sup> Disponível [AQUI](#).

## MESMO ANTES DOS DANOS CAUSADO PELA PANDEMIA DE COVID-19

Brasil já figurava entre as nações mais desiguais do mundo nas relações de gênero. Em 2020, era o 93º lugar no ranking global de igualdade de gênero<sup>7</sup>, entre as 156 nações avaliadas e já ocupou a 67ª posição em 2006.

Mesmo sendo a maioria da população e mais escolarizadas, mulheres são minoria no mercado de trabalho e têm rendimento médio inferior ao dos homens<sup>8</sup>.

Apenas no século XX as mulheres passaram a ter direito à herança, abrir contas bancárias e ou trabalhar sem autorização do marido.

As mulheres brasileiras vinham conquistando melhores condições e espaço no acesso às atividades remuneradas e produtivas, porém, com atraso em comparação à nações desenvolvidas.

O acesso das mulheres às atividades produtivas ainda era inferior ao dos homens

# — UMA QUESTÃO DE GÊNERO E DE FAMÍLIA

em 2019, pois, enquanto 74% dos homens em idade de trabalhar estavam na força de trabalho, apenas 55% das mulheres tinham a mesma condição, segundo a PNAD contínua.

O nível de ocupação entre as mulheres também é afetado pela maternidade, uma vez que 64% das mulheres sem filhos estavam ocupadas e entre as mulheres com crianças no domicílio, essa taxa era de 55%<sup>9</sup>.

Características como raça, região do Brasil onde moram, contexto socioeconômico aumentam as dificuldades e barreiras das mulheres para melhores condições.

Mulheres mães são maioria na força de trabalho, mais escolarizadas, porém, têm menos acesso nas posições hierárquicas mais altas.

<sup>7</sup> Global Gender Gap Report 2021- World Economic Forum

<sup>8,9</sup> PNAD contínua anual/2019. Disponível [AQUI](#).

## OS DESAFIOS DAS MÃES EMPREENDEDORAS NA PANDEMIA

A maternidade é, ainda hoje, apontada como um dos fatores que mais acentuam a desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Um estudo realizado pela Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV EPGE), com dados do Ministério do Trabalho, mostra que 50% das mulheres analisadas estavam fora do mercado apenas 12 meses após terem seus filhos. Além das chances de demissão dobrarem no retorno da licença-maternidade, a renda dessas mães também é afetada: o salário de uma mulher cai 7% para cada filho que nasce, enquanto o dos homens sobe 10%.

**A pandemia fez com que mulheres tivessem risco de demissão 1,8 vezes maior do que os homens<sup>10</sup> e atualmente, a taxa de participação de mulheres na força de trabalho no Brasil (45,8% no II Trimestre de 2020) é a menor em 30 anos.**

<sup>10</sup> PNAD continua anual/2019. Disponível [AQUI](#).



# RESULTADOS DA PESQUISA

OS DESAFIOS ENFRENTADOS  
POR MULHERES QUE SÃO  
MÃES QUE EMPREENDEM  
EM PEQUENOS NEGÓCIOS

 **ganhaganha**



Organização  
Internacional  
do Trabalho

Financiado pela




União Europeia



**A COLETA FOI REALIZADA DE MANEIRA ORGÂNICA**, sem contratação ou remuneração de participantes, disparando o link em grupos e listas de empreendedorismo materno.

Responderam a pesquisa **mulheres mães de todo Brasil, com filhos em idade escolar, empreendedoras, formais e informais. A pesquisa foi realizada entre os dias 17 de junho e 9 de julho de 2021. O questionário quantitativo on-line foi composto por 49 perguntas.**

**100%** mães  ou cuidadores principais de uma criança de até 12 anos.

**Com um total de 476 respondentes dentro do perfil.** A amostra é não probabilística e não representativa ao universo brasileiro de empreendedoras. **Essa amostra possui um erro de 4,5% e um nível de confiança de 95%.**

**A opção por esse recorte de mães empreendedoras visa trazer mais informações que possam auxiliar na elaboração de estratégias que levem em consideração as vulnerabilidades e particularidades desta população.**

Nessa pesquisa foi considerada empreendedora aquela que trabalha para si mesma, que toma a iniciativa de empreender, ter um negócio próprio, formal ou informal que gera renda (dinheiro), com ou sem sócio(a). Pode-se empreender com uma empresa formal ou informal, atividades autônomas, freelancer ou fazer “bicos”, vendendo produtos ou serviços.

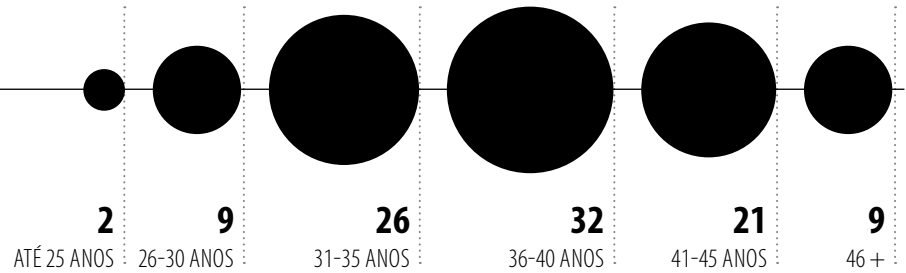
Em função da natureza da coleta, chegou-se a uma amostra de mulheres com melhores recursos financeiros que a média de empreendedoras brasileiras mas, que, ainda assim sentiram os efeitos da pandemia na sua rotina e negócios.

\* Nota técnica: Uma vez que o público que respondeu espontaneamente à pesquisa tem um perfil econômico mais alto que a média do Brasil, acreditamos que a baixa adesão de empreendedoras negras à pesquisa pode estar associada ao perfil socioeconômico deste público que tem menos recursos que as empreendedoras brancas.

# OS DESAFIOS DAS MÃES EMPREENDEDORAS NA PANDEMIA

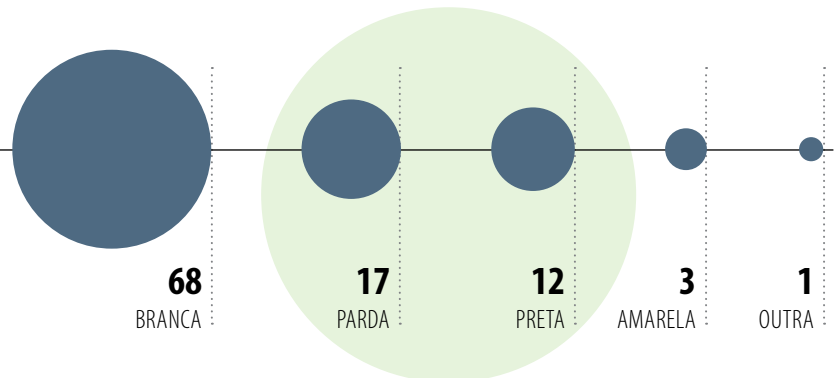
## IDADE

(em %)



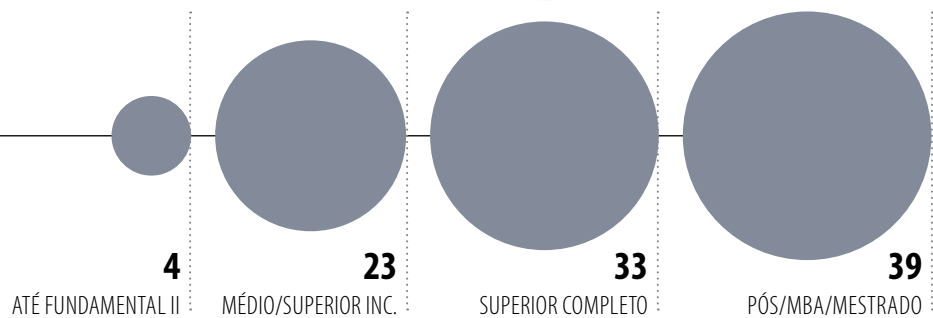
## RAÇA

(em %)



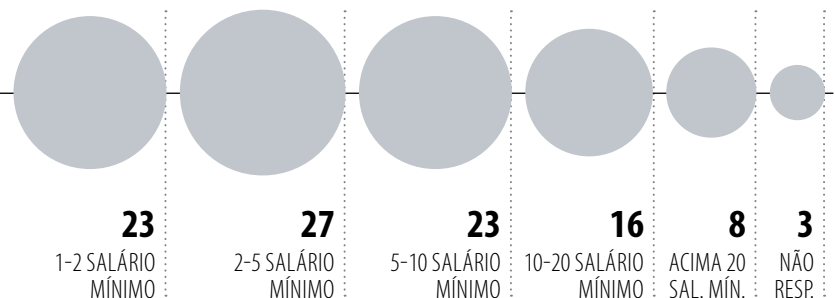
## ESCOLARIDADE

(em %)



## RENDA FAMILIAR

(em %)



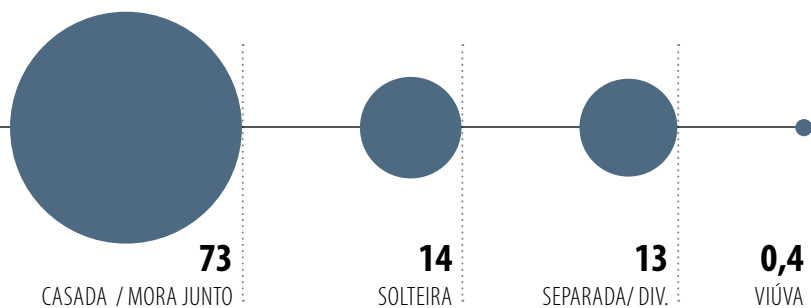


Entre as respondentes  
do estudo,

**73%** são casadas  
ou moram junto com companheiro  
ou companheira. A faixa etária dos filhos  
ficou bem distribuída.

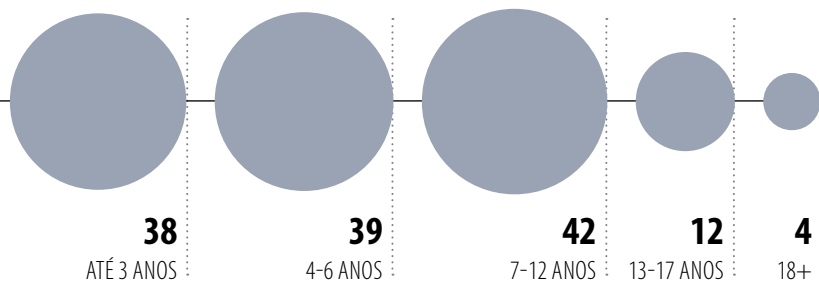
### ESTADO CIVIL

(em %)



### FAIXA ETÁRIA DOS FILHOS

(em %)



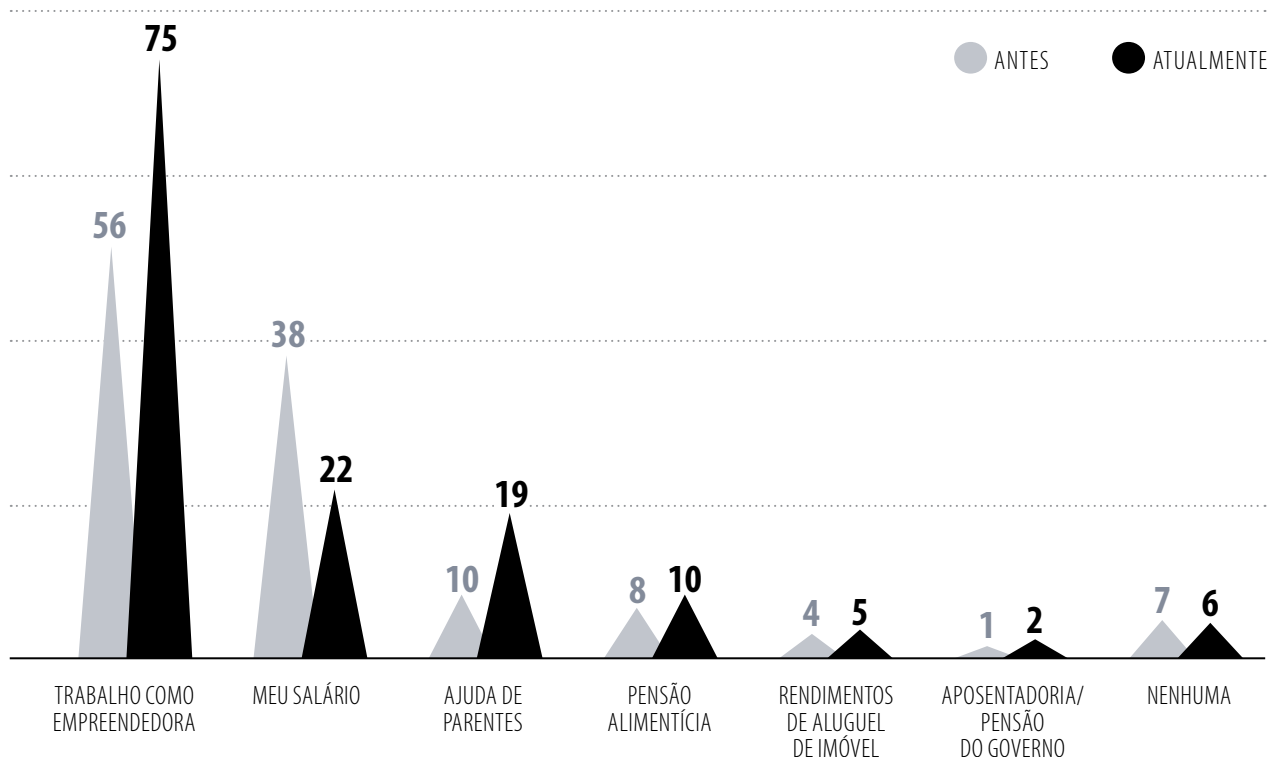


O rendimento do trabalho como empreendedora é fonte de renda, atualmente, para



**75%** do total. O trabalho como empreendedora ganhou importância depois da pandemia na composição da renda, enquanto que o salário diminuiu

### FONTES DE RENDA (em %)





A perda do emprego foi maior entre as mais jovens já que **50%** das mulheres com até 25 anos tinham rendimentos de salário antes da pandemia e, depois, essa proporção passou para **18%**. Além disso, antes da crise, **56%** contava com o rendimento do negócio e, depois, essa proporção passou para **91%**.

**27%** começou a empreender depois do início da pandemia.

**97%** está empreendendo atualmente.

**QUANDO COMEÇOU**

(em %)

**73**

ANTES  
DA PANDEMIA

**27**

DEPOIS DA  
PANDEMIA

## — IMPACTO DA PANDEMIA: MUDANÇAS NA ROTINA FAMILIAR

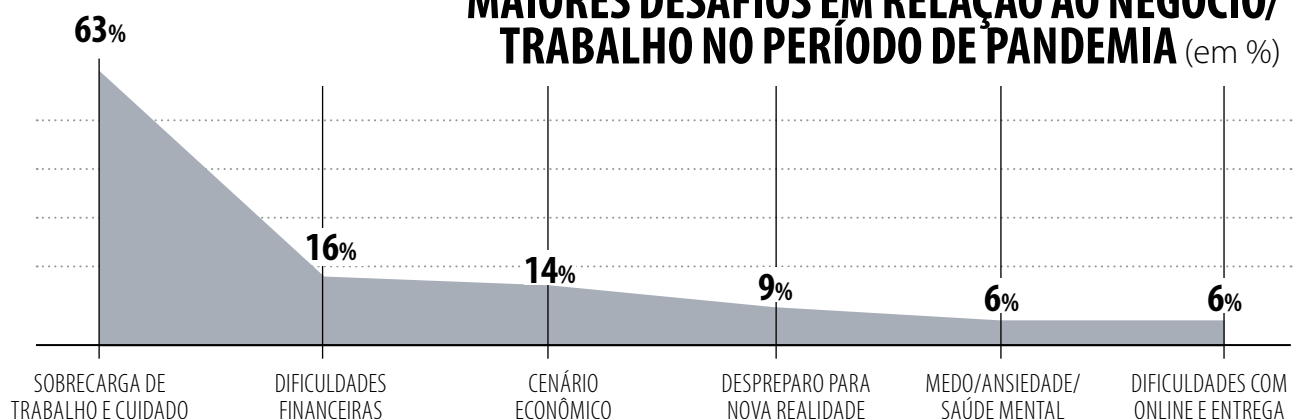
**OS PRINCIPAIS PONTOS DE DESTAQUE** trazidos pela pesquisa apontaram para empreendedoras mães à deriva, com o desafio de empreender com filhos sem escolas e creches.

Sem alternativas, a vida não parou para mães empreendedoras. Independente do perfil sociodemográfico, as mães empreendedoras precisaram trocar o tempo dedicado ao negócio por tempo de cuidado com os filhos, a casa e atividades escolares.

Sem escolas, coube às mães a atenção aos filhos em tempo integral.

**A sobrecarga que o acúmulo de atividades trouxe foi a principal queixa das empreendedoras, superando as dificuldades econômicas pessoais e do país. Para pelo menos 63% das empreendedoras, o aumento da carga de trabalho é o maior desafio enfrentado nesse período, a principal barreira à sua dedicação ao negócio.**

### MAIORES DESAFIOS EM RELAÇÃO AO NEGÓCIO/ TRABALHO NO PERÍODO DE PANDEMIA (em %)





Além disso,  **aumentou ou aumentou muito** para as mães o tempo dedicado às seguintes atividades depois da pandemia:

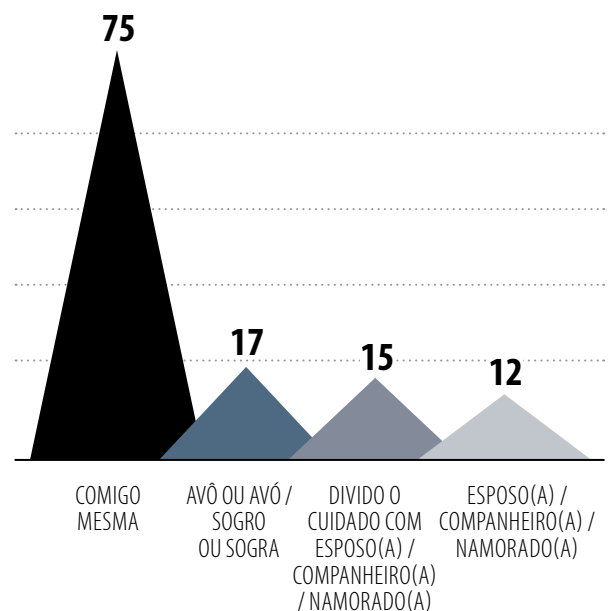
- 92%** de cuidado com os filhos
- 85%** de rotina de cuidado da casa
- 74%** atividades escolares
- 59%** atividades do negócio



**Diminuiu ou Diminuiu muito** para **64%** das mães o tempo dedicado ao lazer e autocuidado

A realidade da sobrecarga se apresenta como uma contradição visto que, quando se trata da motivação para empreender, 41% das respondentes afirmaram empreender para ter mais tempo com a família e 32% para ter flexibilidade de horário. Essa contradição indica que as mães podem ter uma visão romantizada do empreendedorismo. Com as crianças em casa, a maioria das empreendedoras não tem ajuda.

### PESSOAS COM QUEM DIVIDE O CUIDADO DOS FILHOS FORA DA ESCOLA (em %)

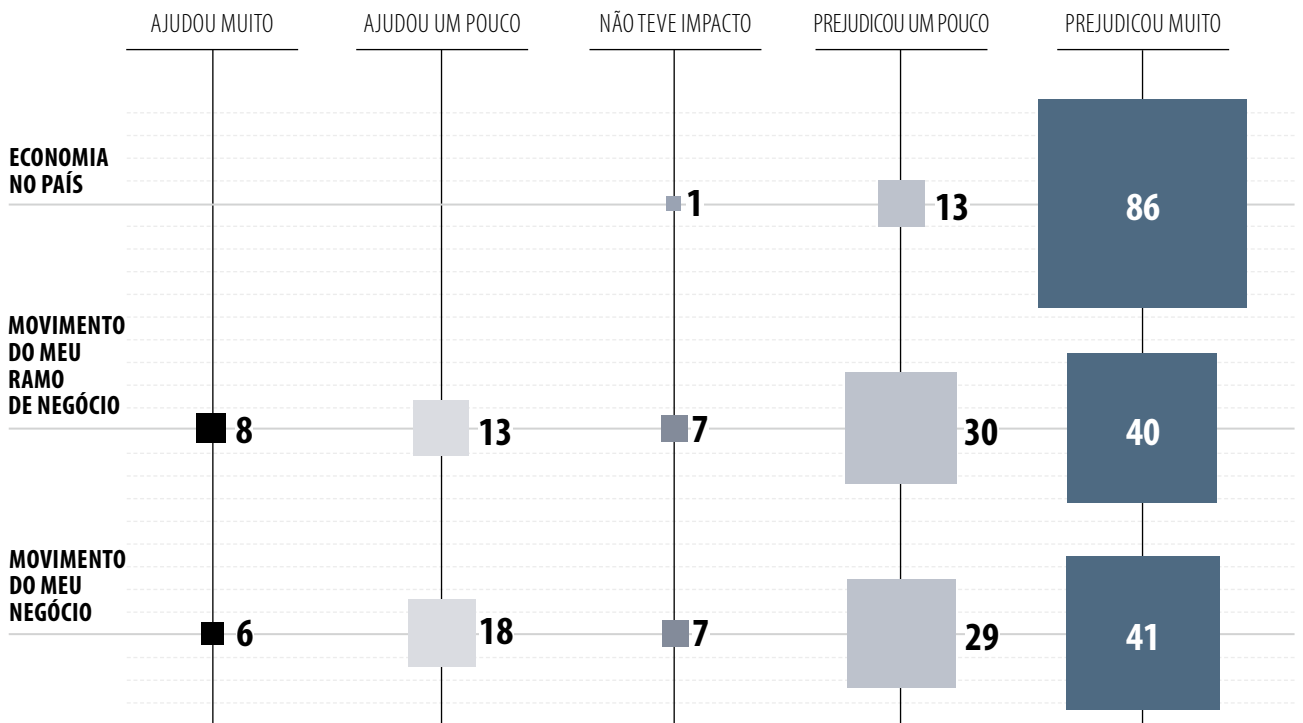


# — IMPACTO DA PANDEMIA: NOS NEGÓCIOS

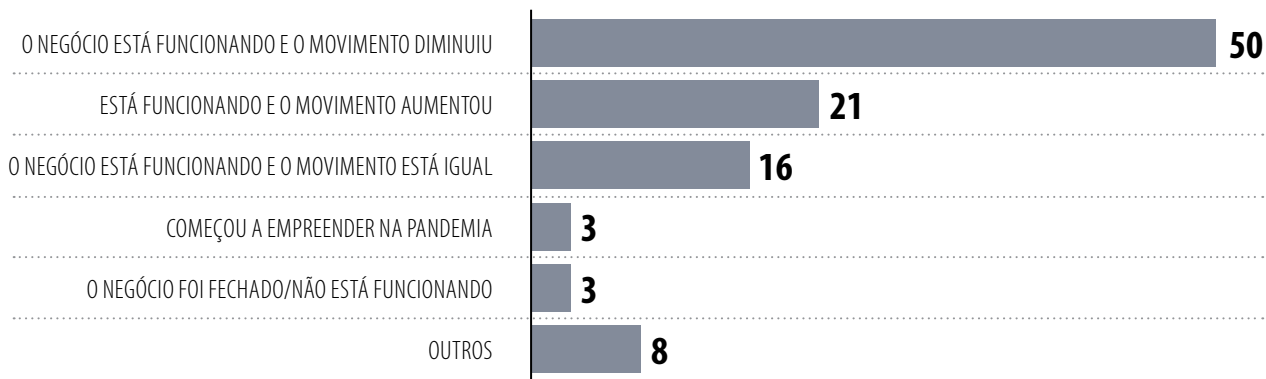
**AS EMPREENDEDORAS TÊM UMA AVALIAÇÃO MAIS NEGATIVA** sobre o impacto da pandemia na economia do país (86% diz que acredita que prejudicou mui-

to) do que nos seus próprios negócios (41% prejudicou muito), sugerindo que elas acreditam que devem continuar contando com seu próprio esforço e dedicação para empreender.

## IMPACTO NA PANDEMIA (em %)



## IMPACTO NO NEGÓCIO (em %)



As empreendedoras acreditam que o impacto negativo da pandemia foi muito maior para o país do que para seus ramos de atuação ou seus negócios, porém, em média **70%** veem prejuízo tanto para o ramo quanto para o negócio.

→ **Metade das empreendedoras** declaram que seu negócio, mesmo funcionando, teve diminuição de movimento.

## NECESSIDADES DE CONHECIMENTO E RECURSOS: CAMINHOS PARA ATRAVESSAR A TORMENTA

Dentro de um contexto em que o trabalho economicamente produtivo das mães não tem prioridade, as empreendedoras avaliam de forma tímida seus conhecimentos e habilidades para exercer a atividade, criando um ciclo de descrédito individual e coletivo, empurrando as mulheres para atividades precarizadas.

Conhecimentos de gestão do negócio (Finanças e planejamento), práticas de vendas e divulgação são os mais valorizados por elas, como formas de alavancar o negócio, porém, o recurso mais escasso para esse grupo é tempo.

## OS DESAFIOS DAS MÃES EMPREENDEDORAS NA PANDEMIA

Segundo as mães respondentes da pesquisa alguns recursos para fortalecer o negócio ajudariam muito ou ajudariam:



**98%**  
Mais tempo  
para trabalhar

**98%**  
Poder estudar /  
fazer cursos



**98%**  
Dedicar mais tempo  
na divulgação



**95%**  
Deseja mais recursos  
para investir

**94%**  
Acredita  
que receber ajuda /  
orientação na gestão



### A DUREZA DO PERCURSO

**95%** se sente sobrecarregada pelo acúmulo de trabalho e responsabilidades e **94%** considera que as múltiplas jornadas são um desafio muito pesado.

Apenas **29%** concorda totalmente que está preparada para continuar empreendendo e só **12%** acredita totalmente que a vida pessoal e profissional está em equilíbrio.

Ao serem questionadas sobre como acreditam que ser mãe e ou cuidadora principal de uma criança de até 12 anos impacta no desempenho do seu trabalho, o contexto da pandemia fez dobrar a proporção de mulheres que se veem prejudicadas no trabalho, tendo que exercer as tarefas de cuidado.

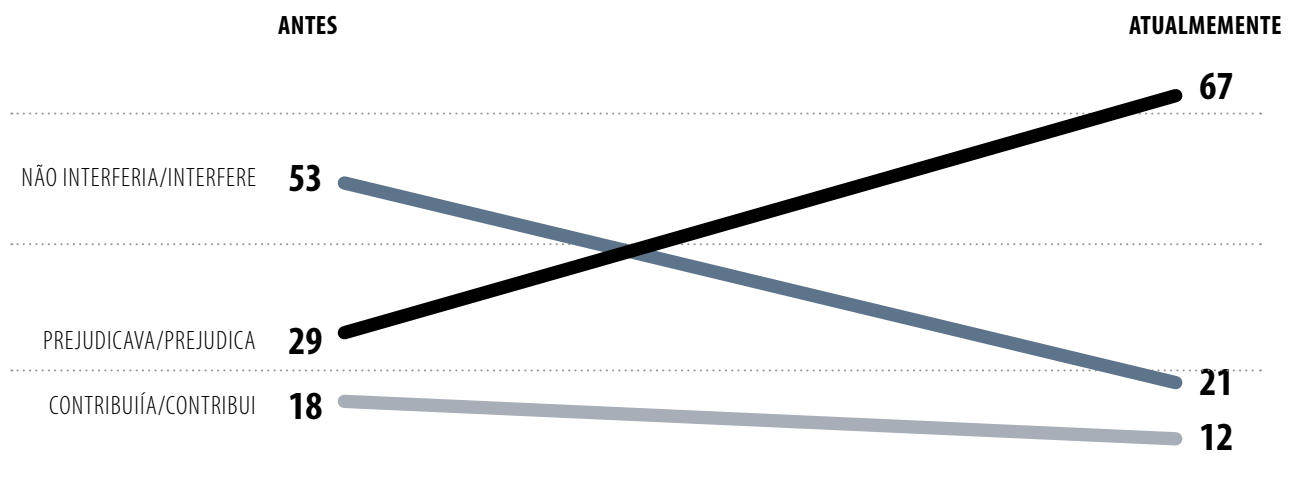
A vida familiar passou a antagonizar significativamente mais o sucesso profissional, e nesse contexto, é muito preocupante que o cuidado com os filhos seja

visto como causador de prejuízos ao desempenho no negócio.

Se crianças nesse contexto passam a ser vistas como causadoras de prejuízos ao desempenho do trabalho, o contexto familiar pode promover riscos ao desenvolvimento infantil, com a fragilidade nos vínculos afetivos.

A qualidade do cuidado familiar, essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças, depende de boas condições psicossociais, sanitárias e econômicas.

### COMO VOCÊ ACREDITA QUE SER MÃE E OU CUIDADORA PRINCIPAL DE UMA CRIANÇA DE ATÉ 12 ANOS IMPACTA NO DESEMPENHO DO SEU TRABALHO? (em %)





## — IMPACTO DA PANDEMIA: NA SAÚDE MENTAL

**ALÉM DAS AMEAÇAS COMPARTILHADAS POR TODAS**, mulheres e meninas mais pobres que já têm menos acesso à infraestrutura e recursos de saúde, estão ainda menos assistidas em um momento de sobrecarga do sistema de saúde.

O acesso à atenção e cuidado da saúde sexual foi drasticamente reduzido e pode fazer retroceder avanços sociais importantes.

Quando os sistemas de saúde estão sobrecarregados e os recursos são realocados para responder à pandemia, isso pode prejudicar ainda mais os serviços de saúde exclusivos para o bem-estar de mulheres e meninas.

Isso inclui cuidados de saúde pré e pós-natal, acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade e cuidados para salvar vidas e apoio para sobreviventes de violência.

**É preciso acolher e proteger as mães para acolher e proteger toda a sociedade: Dados do estudo 'examinando indicadores de comportamento da criança e da parentalidade' realizado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP – USP) com apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal mostraram que 63% das mães apresentaram sintomas de depressão durante a pandemia<sup>11</sup>.**

Depoimentos de participantes da pesquisa os desafios enfrentados por mulheres que são mães que empreendem em pequenos negócios:

<sup>11</sup> Revista Crescer. Disponível [AQUI](#).





Mães não são valorizadas no ambiente de trabalho e por isso temos sido levadas a empreender, mesmo não querendo e não estando preparadas. O resultado é uma sobrecarga física e mental sobre-humana, uma vez que precisamos nos reinventar, estudar novamente e ainda cuidar da casa e filhos, abandonando muitas vezes, uma carreira de 10, 15 anos. É triste.

**30 anos, filho(a) de 4 a 6 anos**  
começou a empreender pois perdeu o emprego.

### 40 anos, filho(a) de 4 a 6 anos

começou a empreender pois perdeu o emprego, para poder cuidar da família e ter flexibilidade de horário;

**E**

Me sinto sobrecarregada e desmotivada! Minha filha tem 4 anos, está matriculada em escola pública, que tem aulas presenciais irregulares e com horário reduzido, mais atrapalha do que ajuda. Minha mãe idosa é quem me ajuda, na produção de bolos e doces, mas tem sido cansativo conciliar negócio e maternidade porque trabalho em casa, moro em comunidade e a tensão com a violência é eminente. Além de ter que lidar com a falta de serviços básicos e vizinhança sem bom senso, hoje tenho um bar inconveniente em frente a minha casa, própria, financiada até 2037 pela Caixa Econômica, que não vale o que eu devo devido o ponto de venda de drogas e às barricadas na esquina. Tudo é muito difícil e desanimador, mas meu empreendimento é a única luz no fim do túnel e tenho lutado bravamente para não naufragar, pois cliente é quase zero, a pensão alimentícia e a aposentadoria da minha mãe não são suficientes para financiamento habitacional e despesas de casa. Em 2018, ingressei na universidade federal em Pedagogia e aos 40 anos tenho me mantido firme para finalmente terminar algo que comecei (essa é a quarta tentativa de me formar). Mas a vontade de desistir da VIDA vem todos os dias... Minha filha é minha única motivação!

**AGIR,  
ADAPTAR-SE É  
REALIZAR**

 **ganhaganha**



Organização  
Internacional  
do Trabalho

Financiado pela



União Europeia



**COM BASE NO CONHECIMENTO DA SITUAÇÃO** é possível elaborar estratégias para agir, adaptar e realizar ações que auxiliem os negócios de mães empreendedoras.

**As mulheres ao empreenderem enfrentam muitos obstáculos. O maior deles parece ser o obstáculo da sobrecarga.**

Mulheres trabalham muito mais horas quando somados o tempo dedicado aos seus trabalhos remunerados e o o tempo dedicado aos trabalhos de cuidado. Com isso, tem menos tempo para executar seus trabalhos remunerados e falta tempo para ter acesso à educação, cursos e formação. Ainda que limitadas é possível buscar alternativas que ajudem a reduzir as barreiras estruturais.

Dessa forma, apresentamos a seguir uma série de recomendações para que mães empreendedoras reflitam nas melhores formas de implementar...

## MOTIVAÇÃO PARA EMPREENDER

Quando o mercado de trabalho fecha as portas ou quando a necessidade ou o de-

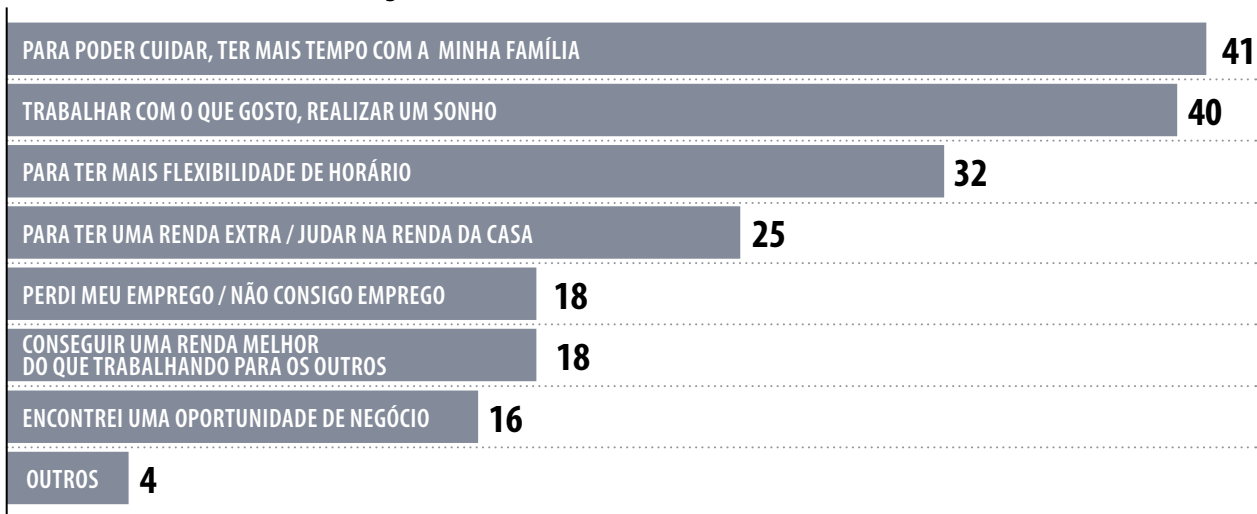
sejo de estar mais próxima dos filhos e ter mais flexibilidade existe, empreender muitas vezes aparece como solução para milhares de mães no Brasil.

Embora o empreendedorismo pareça ser muitas vezes a única opção de alternativa de renda que permita flexibilidade e presença no cuidado dos filhos é importante buscar informações e conhecimento para que o negócio de fato possa funcionar como uma ferramenta de empoderamento financeiro e não apenas como uma opção de trabalho precarizado.

Segundo dados da pesquisa realizada, dentre as principais motivações para mães começarem a empreender, a flexibilidade aparece em destaque.

A ideia de que o empreendedorismo possibilita a autonomia sobre a gestão do seu tempo e a **flexibilidade** de horário é a principal motivação para começar um negócio. Poder ter mais tempo com a família aparece como motivação para 41% das respondentes e ter mais flexibilidade de horário para 32% . Apenas 16% porque encontraram uma oportunidade de negócio.

## MOTIVOS PARA COMEÇAR A EMPREENDER (em %)



**Tempo e flexibilidade são coisas diferentes:** O pensamento de que empreender vai trazer mais tempo para cuidar das crianças pode ser uma grande armadilha. Nem sempre empreender traz mais tempo para o cuidado dos filhos e da família.

A rotina empreendedora pode fazer uma mulher trabalhar ainda mais e conciliar o trabalho com o cuidado das crianças muitas vezes pode sobrecarregá-la.

Quando se trabalha formalmente, existe um planejamento de horário que ajuda a separar o trabalho produtivo do trabalho de cuidado.

Existe hora para ir ao trabalho e hora de voltar do trabalho, uma divisão de tempo tangível.

Um novo negócio demanda muito tempo de trabalho até que se encontre um fluxo. Na fase inicial, muitas empreendedoras acabam trabalhando muito mais porque o trabalho acontece muitas vezes dentro de casa.

A autonomia e flexibilidade trazem novas responsabilidades, desenvolver disciplina para criar uma rotina, criar formas de organizar o tempo. Mitos como o da meritocracia, fazem com que as mulheres se sintam culpadas por questões estruturais que fogem

do seu controle e acabem tendo dificuldade de gerenciar o que está ao seu alcance, confundindo precarização do trabalho feminino com flexibilidade. É importante que essa questão seja muito bem pensada.

Eu sou CLT, mas sempre gostei de vendas, porém antes para mim, vender era apenas uma renda extra não conhecia muito sobre negócios, vendas, empreendedorismo mas, depois que minha filha nasceu e pela minha rotina cansativa de trabalho, senti a necessidade de empreender para ser minha própria patroa e para ter tempo de qualidade com minha filha. Ainda não conheço muito sobre vendas, tenho um longo caminho pela frente, muitas vezes me sinto desmotivada e tenho vontade de desistir, mas lembro do meu propósito maior que é poder estar presente no desenvolvimento da minha filha e continuo tentando. Sei que ainda tenho muito que aprender para conseguir ter uma lucratividade maior e poder viver do meu negócio. Espero conseguir alcançar meus objetivos para a tão sonhada liberdade financeira!

**31 anos, filho(a) de até 3 anos**

começou a empreender para ter mais tempo com a família



## RELAÇÃO COM O DINHEIRO

**O Empreendedorismo é a alternativa para muitas mulheres buscarem autonomia financeira.**

Segundo dados da pesquisa, 72% das empreendedoras não separa totalmente as finanças pessoais das finanças do empreendimento. A separação das finanças pessoais e do empreendimento é maior nas faixas de maior renda podendo indicar que a falta da educação financeira formal é parte do problema.

Quando o assunto é o dinheiro muitas empreendedoras simplesmente entram em pânico. Têm medo de cobrar pelos seus produtos e serviços e sentem-se inseguras para organizar suas despesas e entradas de dinheiro.

O empoderamento financeiro é fundamental para autonomia e, portanto, para melhorar essa relação, é preciso apontar dois pontos principais: a relação das mulheres com o dinheiro e as dificuldades

que as empreendedoras enfrentam nas finanças dos seus negócios.

A relação da mulher com suas finanças é complexa e o dinheiro é muitas vezes considerado fonte de estresse e angústia. Durante muito anos o dinheiro não era considerado um assunto para mulheres e muitas seguem em situações de dependência e vulnerabilidade, deixando o cuidado da sua vida financeira com o pai ou marido.

Foi apenas em 1962 que mulheres casadas não precisaram mais da autorização do marido para trabalhar, conquistaram direito à herança e a chance de pedir a guarda dos filhos em casos de separação

Essa relação complexa e a falta de conhecimento na gestão financeira faz com que muitas empreendedoras não tenham divisão e controle do que é dinheiro da empresa e o que é recurso pessoal e da família. Assim, é muito difícil saber se os negócios estão de fato indo bem.

O controle e a divisão de despesas são fundamentais para avaliar a rentabilidade do negócio e seus custos e despesas.



São muitas as razões pelas quais boa parte das empreendedoras, principalmente no início dos seus negócios, costuma misturar as finanças pessoais com as finanças das empresas.

A primeira delas é a demora na formalização. Sem ter um CNPJ, um negócio formal, não é possível abrir uma conta jurídica no banco para essa empresa/negócio.

Nesse caso, muitas empreendedoras que pretendem ter as finanças do negócio de uma maneira organizada acabam sepa-

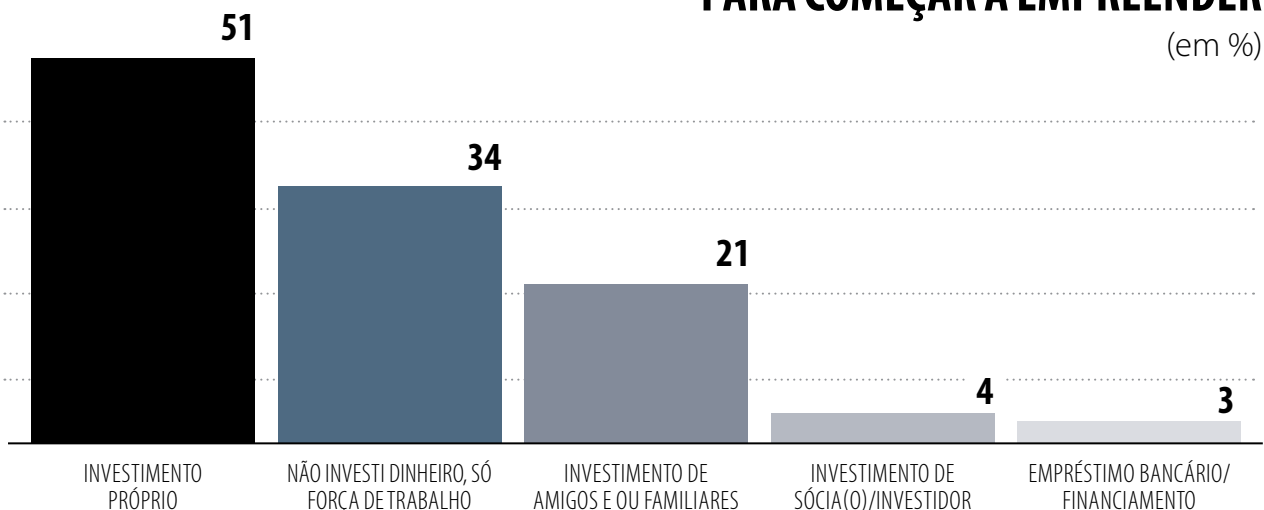
rando as finanças no papel, estabelecendo controles a anotando entradas e saídas de recursos do negócio.

**Assumir o controle em relação ao dinheiro é o primeiro passo para ganhar consciência do quanto o negócio fatura e contribui para as despesas da casa, do quanto se pode investir.**

Segundo dados da pesquisa apenas 3% das empreendedoras recorreu a empréstimos ou financiamentos para começar a empreender. A maior parte, 51%, investe recursos próprios.

### FONTE DE RECURSOS FINANCEIROS PARA COMEÇAR A EMPREENDER

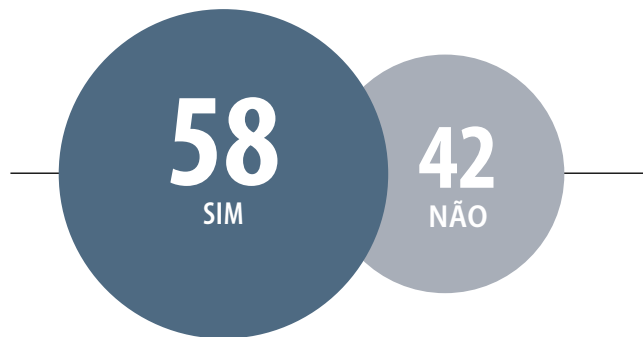
(em %)



## FORMALIZAÇÃO

É expressiva a quantidade de mães empreendedoras informais e a maioria das formais (60%) é MEI.

### FORMALIZADO OU NÃO (em %)



Entre mães empreendedoras muitos negócios começam por necessidade e é comum iniciar as atividades e oferecer produtos ou serviços como Pessoa Física. Empreender por oportunidade é identi-

ficar uma chance de negócio ou um nicho de mercado e decidir empreender, mesmo possuindo alternativas de emprego e renda. Por outro lado, empreender por necessidade é decidir empreender por não possuir melhores alternativas de emprego e renda, abrindo um negócio com a finalidade de gerar rendimentos visando basicamente a subsistência.

A formalização de uma empresa é um momento que ainda pode assustar trazendo uma antiga crença que ter um negócio é sinônimo de burocracia e de dificuldades.

Mas depois da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, as coisas começaram a mudar, a burocracia e os impostos começaram a diminuir e os impostos passaram a ser cobrados de acordo com o tamanho de cada empresa.

AS VANTAGENS DA **FORMALIZAÇÃO** SUPERAM COM GRANDE MARGEM A ATUAÇÃO DE MANEIRA INFORMAL. A **FORMALIZAÇÃO ABRE CAMINHOS** PARA OS PRÓXIMOS PASSOS DE **CRESCIMENTO DE UMA EMPREENDEDORA**

Para que os negócios próprios possam crescer e prosperar é preciso sair da informalidade. Com o empreendimento formalizado é possível ter acesso a uma série de benefícios para a empreendedora, sua família e seu negócio.

O **acesso ao sistema bancário**, por exemplo é uma forma de, através de uma conta corrente de pessoa jurídica, separar o dinheiro do negócio do pessoal.

Algumas outras vantagens da formalização:

- A emissão de nota fiscal (o que permite vender ou prestar serviços para empresas de maior porte);
- O acesso a crédito para investir recursos além dos pessoais;
- A possibilidade de contratar funcionários, direitos previdenciários;
- Além de tudo isso, a possibilidade de se apresentar ao mercado de maneira mais profissional, ganhar escala e crescer.

Algumas vantagens de ser MEI:

- Sistema de tributação mais simples do Brasil, com imposto único;
- Direito a benefícios como aposentadoria e salário-maternidade, entre outros;

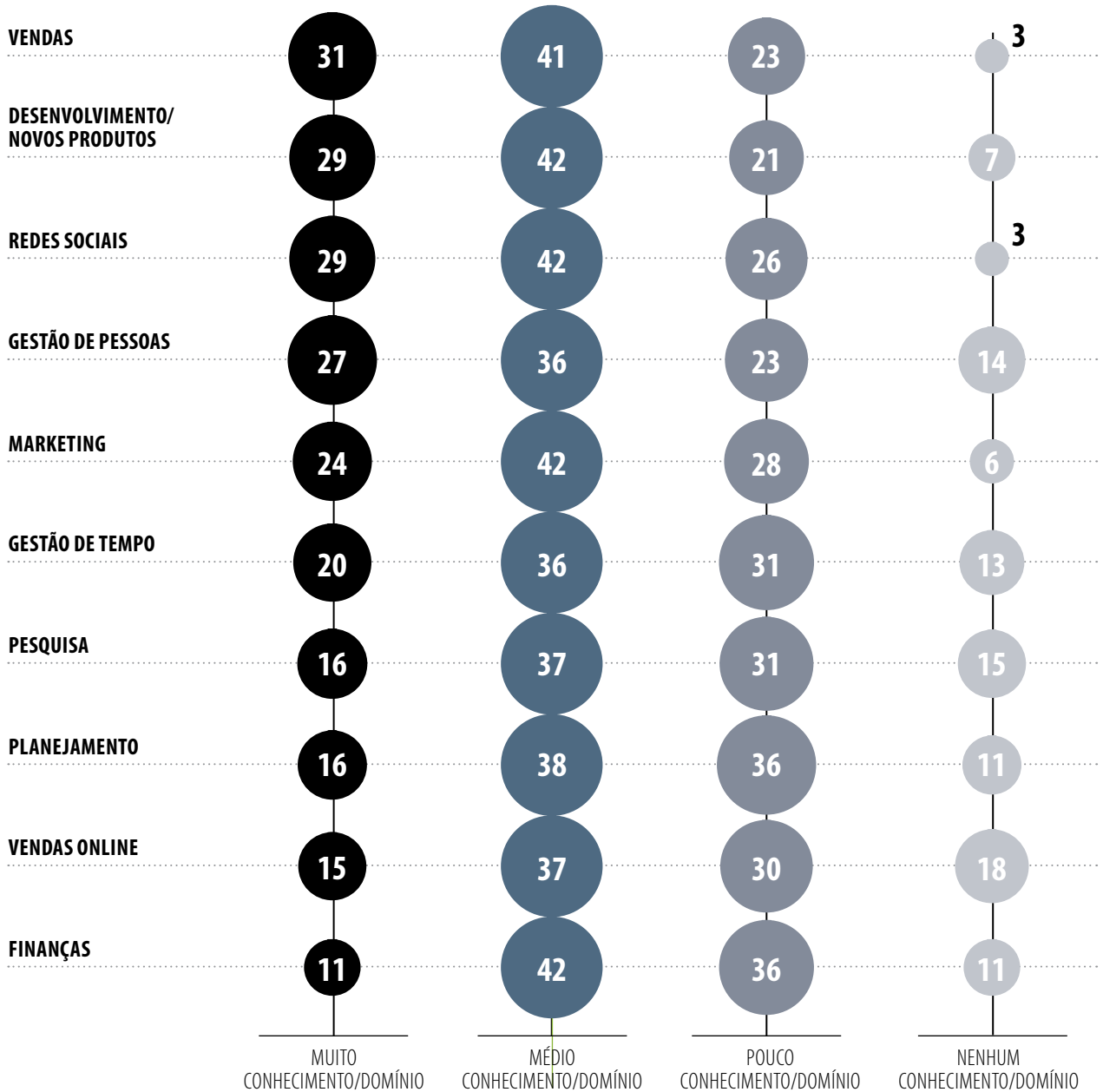
- O cadastro é simples, on-line e feito pelo próprio empreendedor sem necessidade de contador ou despachante;
- Não é necessário manter um contador e a contabilidade é feita pelo empreendedor;
- Fechar empresa é fácil o processo também é feito exclusivamente pela internet.
- Você pode contratar até 1 funcionário.

Buscar informações sobre a formalização deve figurar entre as metas de todas as empreendedoras.

## FORMAÇÃO E CONHECIMENTO

As empreendedoras avaliam positivamente seu próprio conhecimento, porém, em média intensidade. Atividades relacionadas à gestão como pesquisa, planejamento e finanças estão entre as de menor conhecimento ou domínio. O conhecimento médio de vendas on-line é menor que o de “vendas”.

## CONHECIMENTO HABILIDADES (em %)



## OS DESAFIOS DAS MÃES EMPREENDEDORAS NA PANDEMIA

Para empreender é preciso disposição para aprender, estudar e se relacionar, todas atividades que a sobrecarga de trabalho doméstico e atividades de cuidado prejudicam enormemente no caso das mulheres. Isto faz com que elas sacrifiquem oportunidades de aprendizado e de crescimento pessoal e tenham pouco tempo para atuarem de forma plena nos trabalhos remunerados, aumentando a quantidade de trabalhos informais e tendo poucas horas disponíveis para seus negócios ou para buscar cursos de formação e aprofundamento.

Uma mulher mãe sem apoio nos trabalhos de cuidado está sujeita a um nível de sobrecarga que a impede de buscar o seu pleno desenvolvimento e investir em educação e no crescimento dos seus negócios.

O número de horas trabalhadas nos cuidados pode variar bastante dependendo da configuração familiar, se a mulher consegue dividir o cuidado com outras pessoas na casa. Também existe a variação de acordo com a idade dos filhos e quão independentes eles são. Uma mãe de uma criança com deficiência ou que

demandar cuidados continuados terá desvantagens estruturais ainda maiores neste contexto.

**Apesar dos desafios, vemos um crescimento no número de programas que financiam empresas comandadas por mulheres, assim como se multiplicam programas de formação, digitalização e aceleração de negócios femininos.**

**Redes de apoio e formação existem e devem ser buscadas como alternativas já que muitas delas sabem que a maior parte das empreendedoras mulheres no Brasil são mães.**

**A busca de conhecimento e capacitação deve estar sempre na lista de prioridades de toda empreendedora.**



## VALORIZAÇÃO DO TRABALHO E ORGULHO DE SER EMPREENDEDORA

Empreendedoras precisam de apoio e estímulo para entender o trabalho de uma forma mais ampla.

As economias mundiais e a manutenção de nossas vidas diárias são construídas com base no trabalho invisível e não remunerado de mulheres e meninas. Antes do início da crise, as mulheres realizavam quase três vezes mais cuidados não remunerados e trabalho doméstico do que os homens.

Os negócios liderados por mulheres são importantes para a economia e também para a manutenção de muitos lares no Brasil.

Uma mãe que empreende formal ou informalmente deve ter seu trabalho reconhecido e valorizado. Ela deve receber apoio e incentivo de sua família, da sociedade, do Estado e de empresas.

Muitas mães demoram para sentir orgulho de seus negócios e muitas vezes a falta de apoio faz com que ela demorem mais a crescer e desenvolver suas empresas.

Um dos mais importantes desafios da jornada de empreender é ver-se como empreendedora e valorizar seu trabalho, dar a ele a importância que se dá ou daria para um emprego com carteira assinada.

QUANDO UMA **MULHER EMPREENDE**  
COM ORGULHO E É VALORIZADA, ELA É CAPAZ  
DE CONTAR SUA HISTÓRIA E RECONHECER O  
**VALOR DO SEU TRABALHO** PARA ELA, PARA  
SUA **FAMÍLIA** E PARA A **SOCIEDADE**

## DIGITALIZAÇÃO

Mulheres mães que empreendem depois da chegada das crianças, abrem pequenos e micronegócios e têm grande dificuldade de divulgar seus trabalhos no ambiente *on-line*. *E-commerces*, *marketplaces* e gestão de mídias sociais exigem tempo e conhecimento que muitas delas não têm.

Ao mesmo tempo, a tecnologia se tornou a maior aliada de empreendedoras durante a pandemia.

Através do uso de redes sociais muitos negócios conseguiram driblar a crise econômica e continuar a competir.

É importante que empreendedoras busquem formação para trazer os negócios para o âmbito digital

## REDES DE APOIO

No caso das mulheres urbanas a rede de apoio é um desafio. Muitas mulheres estão distantes de suas mães e familiares. O senso de comunidade de cuidado coletivo das crianças é muito menor dentro das grandes metrópoles e capitais.

A pesquisa demonstrou que Empreendedoras com renda familiar até 2 salários-mínimos tem um pouco mais de ajuda no cuidado dos filhos e da casa, porém, 64% cuida sozinha das crianças.

As mulheres também têm um papel ativo na formação de suas redes de apoio. Um passo importante é evitar a romantização da atuação da supermãe “dona de casa” exemplar, que com amor faz todo o trabalho de cuidado sozinha porque co-

**EMPREENDEDORAS MÃES PRECISAM  
SER PREPARADAS PARA VENDER  
E COMERCIALIZAR SEUS PRODUTOS  
NOS AMBIENTES VIRTUAIS**

## OS DESAFIOS DAS MÃES EMPREENDEDORAS NA PANDEMIA

loca seus filhos e seu lar como prioridades sem se queixar.

Esse padrão onde só a mãe é a responsável por todo o cuidado mantém as mulheres em um lugar de fragilidade, onde muitas vezes dependem dos seus companheiros financeiramente por longos anos e, às vezes, por toda a vida.

Embora os papéis de gênero estejam mudando e os homens estejam assumindo uma maior parte do trabalho de cuidado do que no passado, desigualdades de gênero persistem na maior parte dos lares no Brasil.

Existe um mito sobre uma vantagem biológica feminina, em relação a capacidade de cuidar e ser multitarefa. Alimentar esse mito só perpetua a alocação desigual de tarefas, retira dos homens a responsabilidade e a possibilidade de desenvolverem suas aptidões para o cuidado, exercendo de forma plena suas paternidades e como consequência pode causar danos à saúde mental de mulheres.

O resultado da falta de rede de apoio é a sobrecarga que tanto imobiliza o desenvolvimento de mães e seus negócios.

40



- 1** Pense em como criar uma rede de apoio emocional, envolvendo família, amigas, pessoas em quem confia.
- 2** Avalie como criar uma rede de apoio segura operacional: para ajudar com a casa e compartilhar o cuidado dos filhos.

A falta de rede de apoio torna a jornada muito solitária e difícil. A chamada solidão materna pode ter alguns caminhos e soluções e esses caminhos normalmente envolvem encontrar com outras mulheres que passam pelo mesmo processo, uma vez que compartilhar uma experiência tão única com pessoas que não passaram por ela é mais desafiador.

Parte da solução envolve uma consciência mais coletiva por parte de todos de que a responsabilidade dos cuidados é responsabilidade de toda sociedade e não só de mães.

 **ganhaganha**



# COMO AS EMPRESAS PODEM APOIAR

 **ganhaganha**



Organização  
Internacional  
do Trabalho

Financiado pela



União Europeia



## **AS MÃES FORAM CERTAMENTE UM DOS GRUPOS MAIS AFETADOS PELA PANDEMIA.**

Ainda hoje no mercado de trabalho mães são prejudicadas justamente por terem mais responsabilidades familiares. Esse modelo não é bom para as famílias, prejudica a carreira das mães e tem impactos negativos para a sociedade.

Mulheres foram destaque no combate da pandemia no cuidado, na saúde e no cuidado das crianças.

A sociedade precisa colocar a empatia, o acolhimento, a solidariedade e o cuidado em prática para ser guiada rumo ao bem-estar justo.

Tornar visível e tangível os desafios das mães que estão trabalhando, bem como desenvolver ações que promovam o apoio e a retenção de colaboradoras mães e ampliar ações que apoiem aos negócios de mães empreendedoras devem ser considerado parte das políticas das empresas.

## **APOIE A RETENÇÃO DE COLABORADORAS MÃES**

O medo da demissão como resultado da maternidade estava no topo das preocupações das mulheres. A pandemia demonstrou que esse medo estava baseado na realidade. A penalidade materna existe e hoje, enfrentamos índices altíssimos de desemprego entre as mulheres e ainda maior entre as mulheres mães.

A pandemia fez com que mulheres tivessem risco de demissão 1,8 vezes maior do que os homens e atualmente, a taxa de participação de mulheres na força de trabalho no Brasil (45,8% no II Trimestre de 2020) é a menor em 30 anos.

Em todo o mundo, o fechamento de escolas e creches durante a pandemia levou os pais, principalmente as mulheres, a um ponto de ruptura. A pesquisa da ONU Mulheres mostra que, em média, as mulheres agora gastam quase tanto tempo em trabalho de cuidado

## OS DESAFIOS DAS MÃES EMPREENDEDORAS NA PANDEMIA

não remunerado quanto em um trabalho remunerado em tempo integral. Esses impactos são mais pronunciados em países em desenvolvimento da América Latina, Ásia e África. As mulheres também foram forçadas a deixar a força de trabalho em taxas alarmantes, reduzindo o progresso em direção à igualdade de gênero.

Entender o impacto da maternidade na carreira das mulheres e estar preparada para implementar processos que considerem a chegada dos filhos como um dos momentos de vida mais importantes de seus colaboradores é a única resposta para melhorar a paridade de gênero nas empresas e aumentar a participação das mulheres em cargos de liderança.

O futuro do trabalho passa pelo conhecimento da jornada do colaborador e envolve, sem nenhuma dúvida, a equidade de gênero nas organizações.

A seguir apresentamos uma lista que pode inspirar ações com o objetivo de apoiar e reter colaboradoras mães.

- 1 Mensurar o Índice de demissão de mães durante o período de pandemia e após estabilidade legal**
- 2 Apoiar e desenvolver projetos de empregabilidade para mulheres mães, incluindo gestantes**
- 3 Tornar uma meta a manutenção das mulheres mães com filhos, priorizando mães de crianças de 0 a 3 anos**
- 4 Realizar capacitação de gestores e colaboradores em relação a parentalidade**
- 5 Avaliar a inclusão na pesquisa de clima perguntas sobre assédio/microagressões ligadas a parentalidade**
- 6 Realizar ações para despertar em gestores uma atitude positiva em relação às mulheres mães de suas equipes**

**7** Direcionar na área de Recursos Humanos quanto à importância de propor mudanças na relação com as colaboradoras mães e a inclusão dos homens nos diálogos sobre parentalidade

**8** Pensar em estimular a criação de comitês de igualdade de gênero, comitês femininos e comitês de parentalidade

**9** Avaliar a oferta de licença maternidade ee, melhor ainda, licença-parental igualitárias: um passo importantíssimo para a equidade de gênero

**10** Incentivar práticas de conciliação entre vida profissional e familiar para todos e todas. Isto significa evitar reuniões fora do horário, incentivar que a equipe gerencie suas atividades dentro do horário de expediente e que se policiem uns aos outros para que não se incentive um ambiente de trabalho em que apenas a vida produtiva é valorizada

**11** Conhecer e assinar o WEPs da ONU Mulheres - Princípios de Empoderamento das Mulheres

Lançados em 2010 pela ONU Mulheres e pelo Pacto Global da ONU, os 7 Princípios de Empoderamento das Mulheres são guiados por padrões internacionais de trabalho e de direitos humanos e têm como diretriz o reconhecimento de que as empresas também são responsáveis e possuem interesse pela equidade de gênero.

Os Princípios de Empoderamento das Mulheres, também conhecidos pela sigla WEPs, foram criados com o intuito de oferecer orientações sobre formas de empoderar as mulheres e promover a igualdade de gênero dentro das empresas, na cadeia de valores e nas comunidades onde atuam.

Ao assinar os WEPs a empresa assume publicamente o compromisso com essa agenda e passa a fazer parte de uma rede global e local das Nações Unidas. Essa rede compartilha informações, publica cartilhas e manuais, promove fóruns, eventos e webinars.

## AÇÕES DE APOIO AOS NEGÓCIOS DE MÃES EMPREENDEDORAS

Frente a todos esses desafios apresentados é importante que empresas assumam seu papel, direcionando investimentos para apoiar iniciativas de assistência a mulheres mães.

O apoio pode vir em 3 principais frentes:

### **1 Investimento em formação, capacitação e treinamento diretamente ou através do apoio de iniciativas;**

Empresas podem promover formação para mães empreendedoras dedicando a sua expertise ou de suas equipes para oferecer treinamentos nas mais diversas áreas: marketing, redes sociais, planejamento, finanças, vendas, etc.

Também podem investir seus recursos na contratação ou formação de parceria com iniciativas que promovem treinamentos de negócios e empreendedorismo com foco em mulheres e mães.

O empreendedorismo é um eficiente caminho para o empoderamento econômico das mulheres e as empresas devem criar condições que permitam atingir esse objetivo.

Muitas iniciativas que desenvolvem projetos que atuam em formação e capacitação, assistência básica a mulheres e crianças e suporte para pequenas empresas geridas por mães que garantem renda para suas famílias precisam ser financeiramente ou organizacionalmente apoiadas.

Os negócios liderados por mulheres são, em sua maioria, micro ou pequenas empresas e, ao contrário de suas contrapartes masculinas, as empresárias enfrentam um conjunto único e desigual de desafios para além daqueles enfrentados pelas pequenas empresas. Esses obstáculos desestimulam a abertura, a formalização e crescimento de empresas por parte das mulheres. Em outras palavras, esses desafios contribuem diretamente para a desigualdade de gênero.

### **2 Compras afirmativas são uma ferramenta poderosa para o empoderamento das mulheres e fortalecimen-**

### **to da economia. Participar de rodadas de negócio é uma excelente estratégia!**

Avaliar processos internos para conseguir contratar para prestação de serviços e compra de produtos empresas lideradas por mulheres mães.

Nesse sentido, a ONU Mulheres vem trabalhando para identificar formas de fortalecer os negócios liderados por mulheres em linha com o Princípio número 5: "Implementar o desenvolvimento empresarial e as práticas da cadeia de suprimentos e de marketing que empoderem as mulheres".

Pesquisas mostram que, até por força das normas sociais de gênero vigentes, uma mãe financeiramente independente tende a investir seu dinheiro no bem-estar da família, na educação de seus filhos e apoia o trabalho produtivo e de cuidado.

Pesquise e apoie iniciativas que promovem negócios de mulheres como o **Conecta** e **Digitalize**, da RME, o portal **#Compreдамães**, da Maternativa e **Afrobusiness**.



**MATERNATIVA**



### **3 Estimular marcas a apoiarem negócios de mães empreendedoras, promovendo seus produtos e serviços, fazendo uso da abrangência e alcance de suas marcas.**

Muitas marcas conquistam grande visibilidade através de múltiplos canais de comunicação com consumidores.

Fazendo uso desses canais é possível realizar a promoção de pequenas empresas lideradas por mães e assim ajudar essas empresas a ganharem visibilidade e crescerem.



**ganhaganha**



# CONCLUSÃO

 **ganhaganha**



Organização  
Internacional  
do Trabalho

Financiado pela



União Europeia



**NÃO É FÁCIL ACOMODAR EM 24 HORAS AS DEMANDAS CONSTANTES DE TRÊS FRENTES DE TRABALHO:**

seus negócios, o trabalho doméstico e o cuidado dos filhos. Sobrecarregadas, exaustas e frustradas, elas perderam a autonomia, seus pequenos negócios foram duramente impactados e o horizonte de solução parece distante.

Exaustas de estarem exaustas, assim estão as mulheres mães depois desse período causado pela pandemia de Covid-19 que trouxe impactos dramáticos para todo o mundo.

Sendo mães de crianças na primeira infância e donas de pequenos negócios formais ou informais, o acúmulo de trabalho encontrou patamares novos e perigosos que demonstram prejuízos ainda incalculáveis sobre a saúde das mulheres.

Estão comprometidas a saúde mental e física que, somadas aos recursos financeiros em declínio, compõem uma equação que aponta para prognósticos que necessariamente esbarram e comprometem o desenvolvimento de crianças e ameaçam toda uma geração.

Se o trabalho de cuidado, exercido majoritariamente por mulheres, garante o funcionamento social, o comprometimento desse trabalho causado pela sobrecarga, pela falta de amparo do estado, da sociedade e da iniciativa privada poderá fazer com que possamos experimentar no futuro o resultado de crianças que convivem frente a frente com mães que, apesar da vontade, já não encontram mais meios de se manterem saudáveis.

Embora o empreendedorismo pareça muitas vezes a única opção de alternativa de renda, é importante apoiar mulheres mães na busca de conhecimento e informações para que seus negócios de fato possam funcionar como uma ferramenta de empoderamento financeiro e não apenas como uma opção de trabalho precarizado.

Mesmo entre as colaboradoras, que atuam em empresas comprometidas com a diversidade e inclusão, se escutam relatos sobre a dificuldade de manter a rotina de trabalho tal qual costumava ser. Nesse sentido, empresas precisam promover a responsabilidade social para além dos lucros, trabalhar na



## OS DESAFIOS DAS MÃES EMPREENDEDORAS NA PANDEMIA

redução da penalidade materna, atuar no apoio de mulheres mães e ampliar o exercício da parentalidade nas organizações.

Investir e apoiar mães empreendedoras vai ajudar o Brasil a sair mais rápido da crise.

A atividade empreendedora é importante para o crescimento econômico para redução da pobreza. Uma análise do Boston Consulting Group de 2019 mostrou que se mulheres e homens em todo mundo participassem igualmente como empreendedores, até \$ 5 trilhões de dólares poderiam ser adicionados ao PIB global<sup>12</sup>.

A sociedade precisa se reconhecer como rede de apoio e como agente principal no trabalho de cuidado e assim buscar meios para propiciar a redução da carga carregada por mulheres mães. Para isso, o reconhecimento de que o trabalho de cuidado tem igual valor ao trabalho remunerado no desenvolvimento social será fundamental.

Agora, com avanço da vacinação no país e com a retomada das aulas, é hora de planejar como iremos oferecer meios para que essas mães possam encontrar formas de se restabelecer.

<sup>12</sup> Disponível [AQUI](#).





# ganhaganha



Organização  
Internacional  
do Trabalho

Financiado pela



União Europeia

